

## O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The use of information and communication technologies in the lessons of physical education: an experience report*

GONÇALVES, Patrick da Silveira<sup>1</sup>  
FURTADO, André Osvaldo da Silva<sup>2</sup>  
GONÇALVES, Cristina Marin Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Física, em uma perspectiva direcionada ao ensino escolarizado, deve procurar abordar os indivíduos em sua complexidade e não dedicar-se apenas ao aspecto do desenvolvimento físico e motor dos alunos. A grande demanda de conteúdos que o professor deve abordar durante o período letivo, aliada as restrições de tempo que muitas vezes encontra, acabam desafiando-o para elaborar metodologias de ensino diferenciadas e que fogem ao tempo e espaço disponibilizado nas instituições escolares. O avanço tecnológico e o surgimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) mostram-se possíveis aliados ao cumprimento das tarefas docentes. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo apresentar o relato de experiência de uma metodologia de ensino de Educação Física a partir do uso da TIC em um estabelecimento de ensino fundamental localizado em um bairro urbano do município de Esteio/RS, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com uma turma de 9º ano, composta por 24 alunos com idades entre 13 e 15 anos. Como resultado, observou-se que os alunos se envolveram efetivamente com as atividades propostas, tiveram uma compreensão de que a Educação Física não é apenas a repetição de exercícios físicos e gestos motores e o envolvimento com temas importantes que atravessam a sociedade contemporânea como, por exemplo, a drogadição juvenil, as patologias relacionadas ao sedentarismo e a adoção de hábitos saudáveis.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Educação Física Escolar. Tecnologias da Informação e Comunicação.

### ABSTRACT

Physical Education in a larger concept of education should seek to approach individuals in their complexity, not to focus solely on the physical and motor development aspect of the students. The great demand for content that the teacher must address during the school year, combined with the time constraints he often encounters, end up challenging him to elaborate different teaching methodologies that escape the time and space available in school institutions. The technological advance and the emergence of Information and Communication Technology (ICT) are possible allies to fulfill the teaching tasks. Therefore, the present study had the objective of reporting on the experience of a teaching methodology of Physical Education from the use of ICT in an Elementary School located in an urban neighborhood of the municipality of Esteio / RS, located in the metropolitan region of Porto Alegre, with a 9th grade class, composed of 24 students aged 13 to 16 years. As a result, it was observed that students were effectively involved with the proposed activities, had an understanding that Physical Education is not only the repetition of physical exercises, and the involvement with important themes that cross contemporary society, juvenile drugs, pathologies related to sedentary and the adoption of healthy habits.

**Keywords:** Information and Communication Technologies. Pedagogical practice. School Physical Education.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano - PPGCMH/UFRGS. Professor de Educação Física na rede municipal de Gravataí/RS. E-mail: patrick.edufis@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano - PPGCMH/UFRGS. Professor de Educação Física na rede estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: profandrefurtado@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Geografia - POSGEA/UFRGS. Professora de Geografia na rede estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: cristinmarin@gmail.com.



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário que se apresenta na educação, no que diz respeito à prática pedagógica da Educação Física, é de que está comumente associada à simples prática de exercícios físicos, esportes para competição e jogos para recreação (CARVALHO JUNIOR, 2015). Entretanto, considerando o papel de socialização e instrução da escola, a Educação Física não pode limitar-se a prática física e, deste modo, contemplar os alunos também nas suas dimensões cognitivas e sociais. Contudo, o tempo destinado à Educação Física na escola é por vezes limitado frente à demanda de conhecimentos que ela deve abordar. Tais conteúdos, como as ginásticas, as lutas, os jogos e brincadeiras, os esportes e as danças estão previstos nas diretrizes curriculares que regem as instituições, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), tornando necessária a investida do professor em formas alternativas que tornem significativas e prazerosas as aprendizagens. Uma das ferramentas que o professor pode encontrar para poder “dar conta” de todo o conteúdo programático é a utilização de técnicas alternativas de aprendizagem. Neste aspecto, salienta-se o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (KENSKI, 2012), como uma metodologia que pode auxiliar na ampliação de tempos destinados aos processos de ensino-aprendizagem da Educação Física.

O constante avanço tecnológico que atravessa a sociedade contribui para a democratização do acesso à informação, tornando cada vez mais raro encontrar alguém que não tenha acesso a dispositivos digitais como celulares, *tablets* e computadores com acesso à *internet*. A popularização destes dispositivos tem contribuído para que as pessoas se tornem cada vez mais aptas a receber e transmitir informações quase que instantaneamente.

Na escola, uma das instituições que constituem a sociedade, não é diferente. É cada vez mais comum encontrar professores que utilizam estes meios eletrônicos para planejar e executar suas aulas. Inclusive, não é raro encontrar professores que se utilizam destes meios para desenvolver atividades pedagógicas, nas mais diversas áreas do conhecimento, exemplo disto são as diferentes plataformas digitais que estão ampliando a sua atuação no mercado da educação a distância. A Educação Física não se mostra alheia a este movimento de informatização que atravessa a contemporaneidade. Ainda que geralmente esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, esta área tem acompanhado o movimento tecnológico no meio educacional (CAMARGO, 2015).

Compreende-se que a Educação Física desempenha o papel onde a prática de exercícios físicos não é o único fim deste componente curricular. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), documento que orienta a formação curricular das instituições de educação básica brasileiras, a Educação Física se estrutura dentro da área das linguagens. Assim, o seu objetivo, além das práticas mecanizadas de segmentos do corpo, busca promover o acesso, a reflexão e a criticidade sobre conhecimentos e saberes que somente são acessíveis através das práticas corporais. No entanto, esta área do conhecimento vem perdendo



espaço quando as discussões sobre quais saberes devem se fazer presentes no currículo escolar e também sobre o papel do corpo humano na constituição dos sujeitos (NEIRA, 2018).

Este relato de experiência apresenta uma proposta de metodologia de ensino utilizando as TIC como forma de contemplar as demandas exigidas no contexto escolar, no que se refere as diretrizes curriculares estabelecidas nas instituições de ensino.

## **2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)**

A Educação Física está historicamente ligada às práticas de exercícios físicos que buscam aprimorar as aptidões motoras e as capacidades físicas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). No entanto, entende-se que ela deve ser compreendida como um processo mais amplo dentro de uma perspectiva da educacional (FALKENBACH, 2002). Também de maneira histórica, compreende-se que a sociedade tem negado a pessoa como um todo, tendo a escola se voltado às tarefas cognitivas através de uma metodologia rígida, que buscou transmitir o conhecimento a um indivíduo privado de movimentos ou de sua expressão através das diferentes linguagens (BRASIL, 2017).

Frente a isso, é possível pensar que a Educação Física tem encontrado dificuldades em se legitimar nas instituições escolares. No entanto, vale destacar que, nas últimas décadas, ocorreu um esforço em considerar a ampla e diversificada abordagem que pode ter, ao considerá-la um dos componentes voltados aos processos da linguagem (BRASIL, 1997). Dentro da perspectiva da área das linguagens, a Educação Física tem, entre seus objetivos, a função de abordar e despertar no aluno conhecimentos, reflexões e análises que podem ser expressas, experimentada, criadas e recriadas pelas práticas corporais.

Salienta-se também, que a partir de uma visão neoliberal, que vem consolidando-se como o discurso hegemônico na educação, é possível pensar o corpo humano como uma ferramenta que deve apenas produzir trabalho e gerar renda (APPLE, 2003; GANDIN; HYPOLITO, 2003). Quando ocorre o início da trajetória da escolarização, há certo condicionamento para priorizar as ciências que supostamente desenvolvem o intelecto, como sendo as únicas essenciais para o desenvolvimento humano. Em contraponto a isto, a Educação Física vem, além de ser a ciência que estuda o corpo humano e seus movimentos, contemplar o ser humano em sua plenitude, não deixando de lado os sonhos e pensamentos de cada um, além da contribuição social que cada indivíduo pode trazer (NEIRA, 2016).

À luz dos estudos de Figueiredo (2004a; 2004b; 2008), o ser humano carrega na sua formação adulta marcas que foram constituídas através das suas vivências na fase da escolarização. Tais marcas podem vir a influenciar as escolhas destes estudantes na fase adulta. Portanto torna-se de suma importância o docente entender quais ferramentas utilizar e a forma de abordar o componente curricular, afim de auxiliar no desenvolvimento do seu educando.



Entende-se que a Educação Física pode tratar o indivíduo na sua plenitude, e não limitar-se somente às performances que o corpo pode desempenhar. Todavia, não é necessário excluir os jogos, esportes e movimentos das aulas de Educação Física, com isso o próprio nome da profissão já não teria mais sentido, o importante é perceber que, através destas atividades, podemos alcançar objetivos maiores, contemplando o ser humano em sua complexidade, como o conhecimento do próprio corpo e sua utilização como forma de expressar-se (NEIRA, 2016).

Compreende-se que a Educação Física deve ter um caráter relacional com o educando, trazendo atividades que são do interesse do aluno e que tenham por finalidade principal o seu pleno desenvolvimento no âmbito físico, cognitivo, profissional, social e afetivo, tornando-o um ser humano melhor. Deve, ainda, ser uma ferramenta de luta contra a discriminação e exclusão social de qualquer tipo (SOLER, 2003), transformando e beneficiando, também, a sociedade.

A Educação Física pode também ir ao encontro da abordagem da saúde renovada (DARIDO, 2003), buscando se inteirar sobre o que o discente já conhece e o estimulando - a partir daí - à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida. Uma vida fisicamente ativa pode diminuir os níveis de ansiedade e evitar psicopatologias mais graves (ROSA, 1999), como a depressão, por exemplo, principalmente em adolescentes, que estão atravessando uma fase de difíceis decisões, com muitas responsabilidades e desafios pela frente.

Assim sendo, a Educação Física, mais do que legítima, tem se mostrado necessária, ainda que não seja tratada com relevância por algumas esferas do sistema de ensino brasileiro, que a trata com desprezo ou, no mínimo, percebe, equivocadamente, como um método de melhora de aptidão física através de exercícios que exigem o esforço do corpo humano. A Educação Física, num conceito maior de educação, aborda o corpo humano como um todo, explorando todos seus limites e suas possibilidades. Com isto, sugere-se que não pode se ater somente aos aspectos físicos, mas, também, cognitivos, afetivos e sociais, para que possa tornar todo ser humano melhor com ele mesmo, contribuindo, assim, para uma sociedade melhor.

Na atualidade, os sistemas de ensino geralmente reduzem a Educação Física a curtos espaços de tempo (cerca de duas horas-aula) tornando, assim, o trabalho docente no que tange os princípios de cultura corporal do movimento quase que inexecutáveis. Ao professor é delegada a tarefa de abordar as especificidades dos esportes, jogos, ginásticas, lutas, danças provenientes das diretrizes curriculares e dos planos de estudos das escolas em tempo e espaço que nem sempre o favorecem (CONTRERAS, 2012; HARGREAVES, 2005; WITTIZORECKI, 2001). Desta forma, é viável compreender o professor como um indivíduo desestimulado frente à tarefa de cumprir todas as demandas escolares ou, por outro lado, desafiado a criar estratégias para que o ensino se torne significativo e motivador aos alunos.

O termo tecnologia pode ser utilizado para se referir ao conjunto de conhecimentos empregados para a construção, planejamento e utilização mediante algum equipamento para alguma atividade (KENSKI, 2012). Nesse conceito, a tecnologia pode ser utilizada para inúmeras atividades humanas, inclusive atividades pedagógicas. Os constantes avanços



tecnológicos trouxeram a possibilidade de que muitos indivíduos possam ter facilmente o acesso à comunicação e à informação.

O convite para a reflexão sobre as novas formas de integração os artefatos tecnológicos e a escola, feito por Cruz Junior e Silva (2010), sugere que o avanço das TIC modificaram os modos em que a sociedade acessa e produz informações também nas instituições de ensino. Atualmente, é muito comum que dentro do contexto escolar, professores e alunos acessem os mais diversos dispositivos digitais como *tablets*, celulares e computadores para planejarem ou executarem as tarefas que serão/foram vistas em sala de aula.

Ainda que a Educação Física esteja comumente relacionada à exclusividade da prática de exercícios físicos, ela não pode ter seu meio e fim nas atividades corporais, tendo em vista que, dentro de um contexto educacional, ela deve instruir e socializar, produzindo indivíduos críticos e autônomos na produção de sua própria história (CARVALHO JUNIOR, 2015). Compreende-se então que a Educação Física pode se utilizar deste movimento da sociedade para a democratização do acesso as TIC para promover aulas mais atrativas, que explorem os diversos tipos de linguagem e proporcionando um tempo de aprendizado maior do que tradicionalmente conhecido nos ambientes escolares.

### **3 DESENVOLVENDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Partindo da concepção de que a Educação Física não se limita somente à prática de exercícios físicos, mas estar entrelaçada com os princípios maiores de instrução e socialização da educação (CARVALHO JUNIOR, 2015), o presente relato traz a experiência de uma proposta didática desenvolvida em uma escola municipal de ensino fundamental localizada no município de Esteio/RS, , na região metropolitana de Porto Alegre, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, composta por 24 alunos com idades entre 13 e 15 anos. A prática pedagógica se origina a partir de uma perspectiva de saúde renovada (DARIDO, 2003).

A organização da grade curricular da instituição é separada por áreas do conhecimento e a disposição da carga horária semanal com quatro períodos de 55 minutos e com um intervalo de 20 minutos, totalizando 4 horas diárias. Entretanto, às sextas-feiras, ocorrem as reuniões pedagógicas, onde professores e equipe diretiva se reúnem para refletir e elaborar propostas ao cotidiano escolar. Com a diminuição da carga horária disponível para as aulas, os períodos de sexta-feira são reduzidos para 23 minutos. Frente aos conteúdos exigidos na docência da Educação Física e o curto espaço de tempo disponibilizado na escola, foi experimentado durante o trimestre letivo, o uso de TIC como forma de desenvolver mais amplamente o aprendizado dos alunos.

Como forma de minimizar o impacto da redução de tempo aos componentes curriculares, a escola mantém uma rotatividade nos dias destinados a cada área do conhecimento. Ou seja, disciplinas que frequentemente sofriam com a incidência de feriados escolares e aquelas que se



encontravam nas sextas-feiras eram substituídas por aquelas que obtiveram maior carga horária no semestre seguinte. Com isso, as aulas de Educação Física para a turma em questão eram limitadas a 55 minutos semanais durante o primeiro trimestre letivo.

Durante o primeiro trimestre, em contraponto à baixa carga horária disponibilizada para a disciplina da Educação Física, foi proposto aos alunos uma forma de complementar a carga horária destinada às aulas, abordando os conteúdos previstos no plano de estudos da disciplina.

Cabe salientar que o plano de estudos é refeito periodicamente pelos professores da escola e aborda temáticas consideradas relevantes para a comunidade escolar, com a observância dos aspectos e diretrizes legais. Para o primeiro trimestre do 9º ano em questão, estavam previstos conteúdos que abordassem a saúde, o bem-estar e aspectos táticos dos principais esportes coletivos.

Na impossibilidade de abordar todos os conteúdos previstos ao primeiro trimestre, foi proposto aos alunos a execução de atividades através de um *blog*, uma página na internet onde o professor é responsável por publicar temas e tarefas onde os alunos devem refletir e dissertar sobre as questões propostas no espaço destinado aos comentários. Ressaltamos que esta iniciativa se deu a partir de uma pesquisa informal prévia sobre qual atividade principal que realizavam em casa, onde observou-se que os alunos ficavam 2 horas ou mais acessando a *internet* por computador, celular e/ou *tablet*, e que todos tinham acesso à *internet* em suas residências.

Após a percepção de que todos os alunos tinham acesso às ferramentas digitais, o *blog* iniciou com uma saudação aos alunos e um breve tutorial de como eles deveriam proceder para registrar suas respostas. Após esta primeira publicação, iniciou-se os temas e as tarefas avaliativas. Ao todo, foram propostas sete tarefas, precedidas de um breve texto introdutório, imagens e/ou vídeos relacionados com a temática. Os conteúdos abordados surgiram com base nas previsões do plano de estudos e nos assuntos que os alunos comentavam entre uma aula e outra.

A primeira tarefa trazia como texto introdutório o seguinte trecho:

Todos viram que o vocalista de uma banda famosa faleceu esta semana aos 42 anos de idade. A polícia achou o apartamento dele todo revirado e quebrado. No meio da bagunça, foram achadas latas de cerveja, energético e um pó branco que acredita-se ser cocaína [...] (GONÇALVES, 2013, *on-line*)

O assunto em questão surgiu após diversos comentários dos alunos sobre um músico de *rock* popular entre os adolescentes. A possibilidade do músico ter falecido pelo uso indevido de drogas ilícitas fez suscitar o debate sobre drogadição na escola. Tendo em vista que a adolescência é um período onde o indivíduo dificilmente aceita conselhos e acaba, por si só, se expondo aos riscos de testar os próprios limites (MARQUES; CRUZ, 2007; WITTIZORECKI, 2001; ROSA, 1999). A atividade em questão visou proporcionar aos alunos a reflexão sobre os motivos pelos quais alguém começa a utilizar as drogas ilícitas e quais podem ser as consequências deste uso.



Deste modo, a atividade proposta foi de que os alunos pudessem entender o contexto no qual o artista estava inserido e que, mesmo com fama e dinheiro, deixou-se levar pelo uso indevido de drogas, resultando no suicídio.

O tema voltou a ser debatido em parte da aula subsequente, e que levou ao debate sobre o que o corpo humano pode e o que não pode ingerir. Com isso, a próxima tarefa abordou os aspectos referentes à alimentação saudável. Portanto segunda tarefa trouxe uma imagem da pirâmide alimentar, e o seguinte excerto:

[...]. A pirâmide alimentar é um guia geral para que tu possas escolher uma alimentação saudável. Quanto mais perto da base estiver o alimento, maior é a necessidade do nosso organismo de ingeri-lo. [...] Por isso, a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, após anos de estudo, descobriu que para mantermos os nossos corpos saudáveis devemos ingerir os alimentos certos (que sejam ricos em nutrientes e não tão calóricos) e também praticar diariamente exercícios físicos, aliando sempre à uma boa hidratação, como podemos observar na figura acima. Alimentos como carnes vermelhas, refrigerantes e pão branco devem ser evitados ao máximo, pois nos enchem de calorias inúteis e não possuem tantas vitaminas (GONÇALVES, 2013, *on-line*).

A educação alimentar e a adoção de hábitos saudáveis são temas que perpassam todo o currículo escolar e estão fundamentados nas diretrizes do Ministério da Educação e Ministério da Saúde (CERVATO-MANCUSO et al., 2013). Ainda que os alimentos ofertados pela escola sejam pautados pelos princípios nutricionais saudáveis, pouco é oportunizado aos alunos refletir e saber identificar quais nutrientes ingerem no seu cotidiano. Foi instigado aos alunos através de questões que buscassem informações sobre os nutrientes que compõem os alimentos que eles ingerem diariamente, e como classificariam em uma escala de relevância apresentada pela pirâmide alimentar.

Corroborando com a ideia de adoção de hábitos saudáveis, a terceira e a quarta tarefas buscaram a reflexão, além da qualidade dos nutrientes ingeridos, a quantidade de calorias que contém cada alimento e como se mantém um balanço energético:

A atividade da semana é sobre ingestão de calorias. Para quem não sabe, caloria (cal) ou Quilocaloria (Kcal) é a unidade de medida de energia que um alimento fornece ao nosso corpo. Estamos sempre gastando calorias (quando andamos, respiramos, dormimos, etc.) e por isso devemos repô-las para garantir o bom funcionamento do nosso organismo. A figura abaixo nos mostra alguns alimentos e sua respectiva quantidade de calorias (GONÇALVES, 2013, *on-line*).

Manter o corpo em movimento, seja praticando algum esporte, algum exercício físico ou atividades domésticas como lavar roupa, lavar louça, varrer a casa, entre outras, é fundamental. Caso contrário, se vivermos no sedentarismo, ou seja, a falta, ausência e/ou diminuição de atividades físicas ou esportivas, pode contribuir para uma série de consequências negativas para a nossa saúde [...] (GONÇALVES, 2013, *on-line*).

Ainda que a saúde possa estar diretamente relacionada aos aspectos físicos do indivíduo, ela corresponde aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, na adoção de atitudes que sejam benéficas ao indivíduo (SOUZA et al., 2005). Embora a busca por uma qualidade de vida tenha



que se manter permanente no cotidiano de cada uma e cada um, a busca excessiva pela saúde, impulsionados pelos ideais neoliberais que instigam os indivíduos ao consumismo desenfreado às buscas de um padrão instituído pelas relações comerciais, não é raro encontrar casos onde adolescentes desenvolvem patologias psicológicas na busca excessiva de um corpo mais bonito (GONÇALVES et al., 2013).

Desta forma, a quinta tarefa tratou de orientar os estudantes quanto aos transtornos alimentares que afetam os sujeitos, que, numa relação complexa, abdicam da saúde para ter corpos mais belos:

Todos sabem que a vida dos adolescentes de hoje não é a mesma de antigamente. Vivemos em um mundo tecnológico, sendo bombardeados por fontes de estresse por todo lado como, por exemplo, televisão, rádio, mensagens, *Facebook*, páginas da *web*, *outdoors*, jornais, camisetas de times, entre muitos outros.

Esta busca pelo padrão de beleza faz, muitas vezes, com que adolescentes desenvolvam transtornos alimentares como a anorexia, a bulimia, a vigorexia e a ortorexia (GONÇALVES, 2013, *on-line*).

Por fim, a sétima tarefa trazia como proposta uma avaliação das atividades geradas pelo *blog* onde foi possível verificar como os alunos participaram das atividades, quais temas consideraram mais relevantes e como relacionam as abordagens à Educação Física e ao seu cotidiano. Respeitando os aspectos éticos, os nomes dos alunos foram preservados e substituídos por letras. Os sujeitos participantes, portanto, serão apresentados sob as seguintes abreviaturas: Sa, para o aluno A; Sb, para o aluno B, Sc para o aluno C, e assim sucessivamente. Também foi recolhida a assinatura destes alunos e seus responsáveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando reprodução dos dados colhidos quanto à utilização de escritas neste relato. Ressaltamos que serão transcritos os trechos mais significantes e não repetitivos para este relato.

A observação que mais aparece nos relatos diz respeito a quantidade de temas abordados. Ainda que os temas tenham sido temporalmente pontuais, acreditamos que a relação entre os temas - e dos temas com o cotidiano dos adolescentes - possam ter feito com que se lembrem da maioria ou todos eles, como segue:

*Sa: Durante esse tempo no blog nós executamos várias atividades sobre: saúde, dependência química, entre outros assuntos.*

*Sb:[...] neste blog falamos de vários assuntos interessantes sobre, saúde, transtornos alimentares, sedentarismo isso me ensinou muitas coisas*

*Sc: Nesse blog nós abordamos vários assuntos, como o cantor e o uso de drogas no mundo dos artistas, falamos sobre alimentação e a pirâmide alimentar, sobre as calorias, o sedentarismo, a vigorexia e a anorexia e por último também falamos dos padrões de beleza.*

O contato com os temas abordados fez com que os alunos pudessem refletir sobre temas que comumente não são abordados no cotidiano escolar. O conhecimento, quando abordado



de maneira que possa ser transportado para o cotidiano, aquém do que é vivenciado no interior da instituição escolar, possibilita a aprendizagem significativa (DARIDO, 2003). Os relatos a seguir demonstram que alguns dos alunos desconheciam os temas abordados.

*Sh: A iniciativa de ter um blog foi muito interessante, no blog aprendemos muitas coisas.*

*Sk: [...] eu também aprendi muitas coisas no blog que eu não sabia.*

*Sm: Esses assuntos foram bons para nós tirarmos muitas dúvidas e conclusões.*

Os temas abordados, os quais se relacionam com o corpo, contribuíram para um novo olhar sobre a Educação Física, ampliando a diversificação dos conhecimentos que esta área aborda. Nas aulas de Educação Física, além de se praticar esportes, pode-se e deve-se ser abordados conhecimentos que contribuam para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos e também na vida social que experimentam (NEIRA, 2016). A desmitificação por parte dos alunos de que a Educação Física tem seu fim nos exercícios físicos é observada nos relatos a seguir:

*Sb: Na educação física nós não praticamos só esportes mas também aprendemos a conviver um aos outros, e também é bom ter hábitos saudáveis nas nossas vidas.*

*Sj: A Ed. Física não é só fazer alongamento, jogar futebol, handebol [...].*

*Sk: E ele nos mostrou que educação física é importante para o nosso dia a dia, e que é possível fazer exercícios até mesmo com as tarefas domésticas. Eu acho que nenhum assunto abordado foi desnecessário. Todos os assuntos foram muito importantes.*

*Sl: A importância da educação física é que isso ajuda desde pequeno a reduzir o índice de obesidade na infância*

*Sn: Esse blog é a prova de que Educação Física não é só correr e fazer exercícios, mas também interatividade em conhecimentos gerais.*

Por fim, destacamos que os alunos conseguiram compreender que a busca de uma vida saudável deve ser praticada diariamente. O reconhecimento da Educação Física como um componente capaz de orientar os indivíduos à busca da qualidade de vida e de atitudes voltadas à saúde auxilia na compreensão de que esta área do conhecimento não deva ser estritamente prática (DARIDO, 2003). Os estudantes compreenderam que, além dos momentos de prática durante o período escolar, é imprescindível que sejam adotados hábitos que promovam a saúde, como é possível observar nos relatos que seguem:

*Sg: Esse blog falou e debateu vários assuntos sobre os cuidados que nós devemos tomar com o nosso corpo, tais como o sedentarismo, as drogas e os outros assuntos que foram passados no blog. O blog foi uma maneira de nos alertar as doenças e os perigos que a no mundo a fora.*



*Sj: [...] eu gostei muito foi sobre o sedentarismo e uma boa observação de que não importa se seja um exercício físico tradicional ou um exercício normal como lavar a louça ou estender a roupa (ressaltando novamente que foi muito bom este assunto).*

*Sm: Um dos assuntos que mais gostei foi do sedentarismo, que fala muito sobre o nosso dia-a-dia.*

Ainda sobre a participação dos alunos no *blog*, constatou-se que todos os alunos frequentes participaram efetivamente de quatro ou mais atividades. Os alunos infrequentes (que não compareceram à aula alguma) e transferidos (egressos) não participaram das atividades. Isto corrobora com a perspectiva de Cruz Junior e Silva (2010) sobre o conjunto de conhecimentos sobre o corpo que a Educação Física pode fomentar não estar apenas relacionado aos momentos em que os estudantes estão na escola, desenvolvendo alguma prática corporal. Neste tocante, ainda conforme os autores, a Educação Física pode se apropriar dos movimentos tecnológicos, que ampliam o acesso à informação e a comunicação aos diversos adolescentes das áreas urbanizadas. Os alunos puderam acompanhar durante todo o trimestre a sua participação nas atividades e foi disponibilizado, ao término do trimestre, a execução das tarefas que por motivo ou outro, não realizaram no prazo pré-estabelecido.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, é viável salientar ser de extrema relevância, que o componente curricular Educação Física disponha de tempos e espaços dignos dentro do contexto escolar para que o docente consiga efetivar a sua prática pedagógica. Em alguns casos, é necessária a reivindicação por parte de uma comunidade engajada ao pleno desenvolvimento do ser humano.

Considera-se, também, que existem situações que podem vir a contribuir para a diminuição da carga horária destinada ao componente curricular e que fogem à descaracterização da Educação Física, mas decorre da impossibilidade da escola em ofertar o mesmo período de tempo a todas as turmas, incidindo na diminuição da carga horária de diversos componentes. Caso este que deu origem a este relato. Conclui-se, portanto, que a Educação Física, em uma abordagem que não se sustente apenas na prática exaustiva de exercícios físicos, pode utilizar-se também das TIC como metodologia de ensino para que o aprendizado dos estudantes se torne maior, ampliando os tempos e espaços para tal.

Assim sendo, o constante avanço da tecnologia e o crescimento do acesso a dispositivos de informação e comunicação podem se tornar aliados do professor, quando este se significa diante da quase inexecutável tarefa de cumprir com todos os conteúdos programáticos previstos pelos gestores educacionais.

Importante ressaltar que o presente relato buscou aproximar a Educação Física, uma área historicamente classificada como componente que trata da prática corporal, aos conhecimentos que transversalmente atravessam a sociedade contemporânea. Acreditamos que esta prática pedagógica possa contribuir para a reflexão dos docentes e profissionais ligados a Educação



Física escolar, engajados na contribuição que a Educação Física pode ter na construção de uma sociedade mais livre e justa.

A partir destes pressupostos é o possível que o presente relato venha contribuir para que o componente curricular da Educação Física continue a sua caminhada de legitimação diante dos demais componentes curriculares e, conseqüentemente, pelos alunos seja reconhecido não só como uma disciplina que trata os esportes, mas sendo aquela que o auxilia no desenvolvimento do conhecimento sobre as demais abordagens que o componente pode apresentar e em conjunto com as TIC auxiliar o aluno na construção de um saber mais amplo.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educando à Direita**: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3. versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, A. C. **Comunicação pública, cidadania e internet**: a popularização da ciência nos portais eletrônicos de governo. 2015. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2015.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. As tecnologias nas aulas de educação física escolar. **XIX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Vitória, 8-13 de Set. 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>> Acesso em: 17 jan. 2018.

CERVATO-MANCUSO, A. M. et al. O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 324-330, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONTRERAS, J. La autonomía perdida: la proletarización del profesorado. *In*: **La autonomía del profesorado**. Espanha: Morata, 2012.

CRUZ JUNIOR, G.; SILVA, E. M. A (*ciber*) cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.



DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FALKENBACH, A. P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor**. Lajeado, UNIVATES, 2002.

FIGUEIREDO, Z. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Experiências sociais no processo de formação docente em Educação Física**. 2004. 248f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

\_\_\_\_\_. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p.85-110, 2008.

GANDIN, L. A.; HYPOLITO, A. M. **Educação em tempos de incertezas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONÇALVES, J. A. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

GONÇALVES, P. **Blog da 82 – CMEB Santo Inácio**. [Blog internet] 2013. Disponível em: <<http://turma82santoinacio.blogspot.com.br>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado**, Espanha: Morata, 2005.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARQUES, A. C.; CRUZ, M. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. II, p. 32-36, 2000.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

\_\_\_\_\_. O currículo cultural da Educação Física: por uma pedagogia das diferenças. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s)**



---

diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. 11. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999.

ROSA, M. J. **Uma comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre adolescentes praticantes de atividades físicas e sedentários**. 1999. 58f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 147-53, 2005.

WITTIZORECKI, E. S. **O trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de porto alegre**: um estudo nas escolas do morro da cruz. 2001. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.